

MERCADO LIBERALIZADO

Mercado Liberalizado - Síntese -

Número de Clientes

36 227 clientes

Consumo médio 12 meses

6 398,9 GWh

Peso relativo

8,3 % no mês⁽¹⁾

13,0% em 12 meses

N.º de entradas no ML

5 529 clientes

51 989 MWh

N.º de saídas para MR

39 clientes

418 MWh

N.º de mudanças no ML

48 clientes

17 027 MWh

Contratação bilateral ⁽²⁾

726 GWh no mês

1 941 GWh no ano

Preço em mercado

Spot⁽³⁾: 36,83 €/MWh

Futuro⁽⁴⁾: 51,25 €/MWh
(30/01/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês a que respeita o resumo informativo.

(2) - valores de compras dos comercializadores no mercado liberalizado, no âmbito da contratação bilateral.

(3) - média dos preços médios ponderados (por quantidade) no OMEL.

(4) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

Sumário Executivo

Durante o mês de Fevereiro, acederam ao mercado liberalizado (ML) 5 229 novos clientes e saíram do ML 39 clientes, implicando a existência de 36 227 clientes em actividade no final do mês. O consumo médio de 12 meses desses clientes ascende a cerca de 6,4 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 13% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Fevereiro a representar cerca de 8,3%.

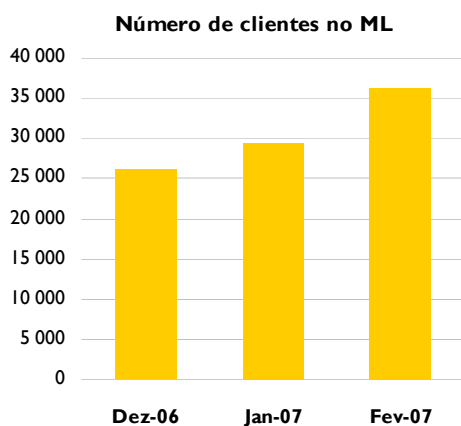
A tendência verificada na composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN) e a diminuição do número de saídas. Quanto às carteiras de fornece-

dor, a EDP é o principal operador em termos de número de clientes e a Endesa em termos de consumo.

Em Fevereiro, a contratação bilateral ascendeu a cerca de 726 GWh, registando-se uma forte tendência para a contratação dentro do mesmo grupo económico. A utilização da interligação com Espanha foi maioritariamente importadora, tendo aumentado os períodos de congestionamento nas horas fora de vazio. O preço médio do mercado spot ascendeu a 36,83 €/MWh e a última negociação do contrato de futuro para Fevereiro fez-se a 51,25 €/MWh (a 30 de Janeiro).

Evolução do Mercado Liberalizado

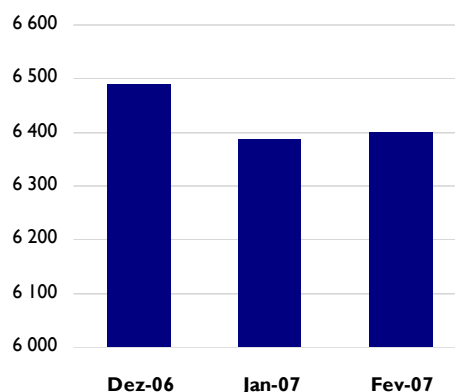
No final do mês de Fevereiro, encontravam-se em actividade, no âmbito do mercado liberalizado, 36 227 clientes, traduzindo-se num aumento de cerca de 23% face ao que se registava no final do



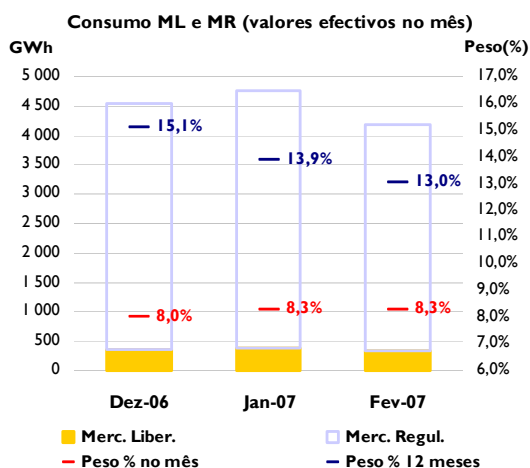
mês anterior. Estes 36 227 clientes representavam cerca de 6399 GWh de consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Fevereiro durante 12 meses), o que, por sua vez, correspondeu a um aumento de 0,2% face ao que se havia verificado em Janeiro.

O consumo do mês de Fevereiro no mercado liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 8,3% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 13% do consumo global no mesmo período, abaixo dos 13,9% apurados em Janeiro, mantendo-se a tendência recente de decréscimo do peso

Consumo médio em 12 meses no ML



relativo dos consumos no ML. Em termos globais, o consumo global em Portugal continental diminuiu em Fevereiro cerca de 12% face ao mês anterior, com o consumo no ML a apresentar uma redução de igual magnitude.



Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais

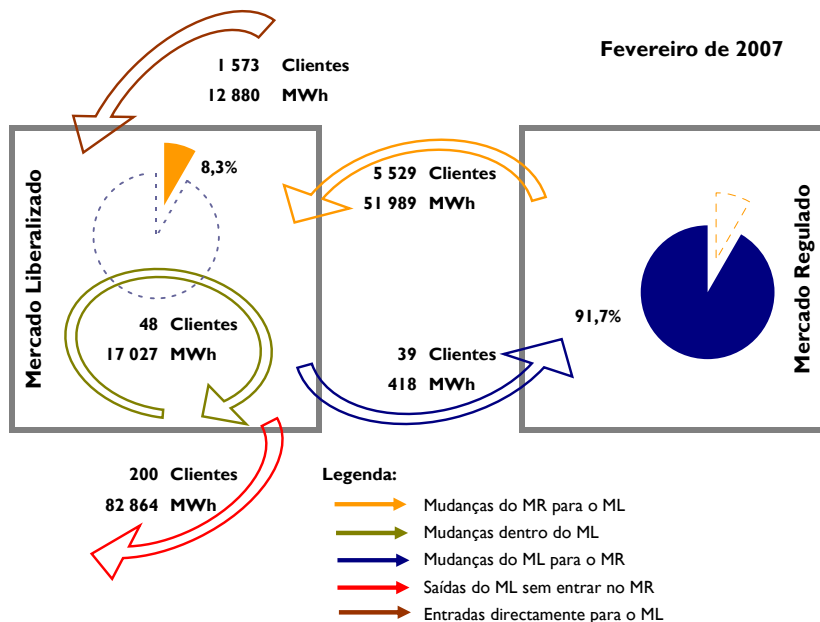
Durante o mês de Fevereiro entraram no mercado liberalizado 7 102 clientes, dos quais 5 529 transitaram do mercado regulado e outros 1 573 entraram directamente no ML. Registaram-se, ainda, 48 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 39 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 200 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento.

Em termos de consumo, durante o mês de Fevereiro cerca de 52 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 0,42 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar

ainda os cerca de 82,8 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato, face aos 12,9 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado e aos 17 GWh que mudaram de carteira de comercializador.

Estes valores traduzem a entrada no ML de clientes com um consumo médio anual de cerca de 9,1 MWh, face a um valor médio de consumo anual de cerca de 10,7 MWh dos clientes que optam por regressar ao mercado regulado e 414 MWh dos que abandonam o ML sem comunicar a celebração de qualquer contrato. Esta situação difere da ocorrida em Janeiro, registando-se agora uma relativa

equivalência entre os consumos médios dos clientes que mudam do ML para o MR com os clientes que fazem o trajecto oposto.



Caracterização do ML

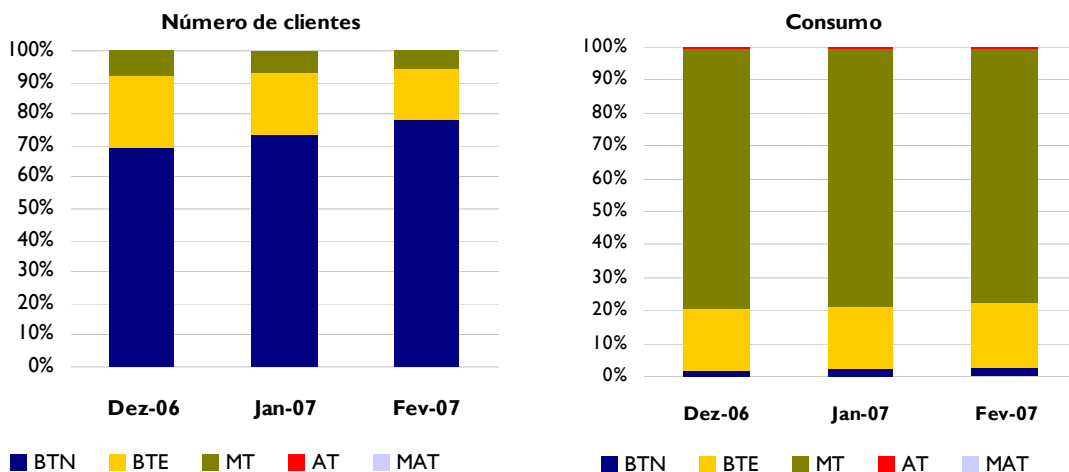
Do total de clientes no mercado liberalizado, uma parte maioritária é já relativa a clientes em BTN, que representam mais de 78% do total em final de Fevereiro. Este número tem vindo a aumentar, não excedendo os clientes em MT, AT e MAT mais de 5,5% do total no fim de Fevereiro, quase todos eles clientes em MT.

Contudo, em termos de consumo, o conjunto dos clientes em BTN não excede os 2,7% do consumo total de Fevereiro, cabendo a maior fatia aos clientes em MT com perto de 78% do consumo global.

A distribuição dos consumos por nível de tensão tem-se mantido relativamente estável nos últimos 3 meses.

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos por nível de tensão continua a traduzir a evolução recente do ML, em

que se tem observado a entrada de um número muito significativo de clientes com consumos reduzidos (segmento de clientes em BTN, essencialmente utilizadores domésticos) registando-se em Fevereiro face a Janeiro uma relativa estabilidade dos restantes níveis de tensão, tanto em número de clientes como em consumos, facto que difere do passado recente, em que se vinha observando uma diminuição do segmento de clientes em MT (em número e em consumo).



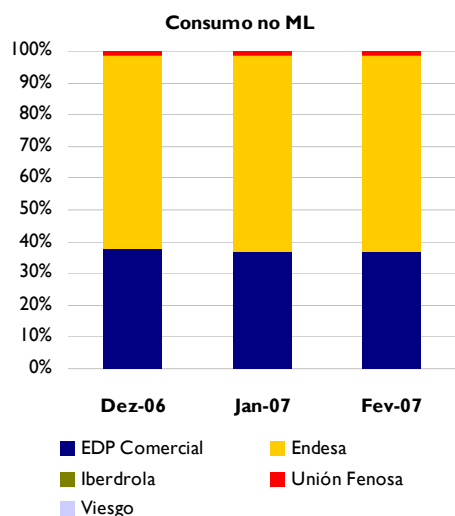
Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado, demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, em termos de número de clientes, com quase 90% do número total de clientes, enquanto a Endesa assegura a principal fatia em termos de consumos, agregando mais de 61% do consumo médio de 12 meses, no âmbito do mercado liberalizado.

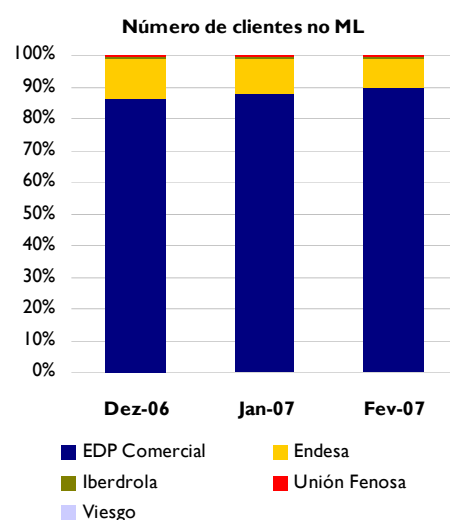
Os restantes comercializadores apresentam participações marginais no ML,

quer em número de clientes, quer nos respectivos consumos na carteira.

Tendo presente a posição de cada um dos operadores atrás mencionados, resulta óbvia a existência de



um consumo médio por cliente em carteira muito superior na carteira da Endesa que na carteira de clientes do grupo EDP (em cerca de 16 vezes, no mês de Fevereiro).



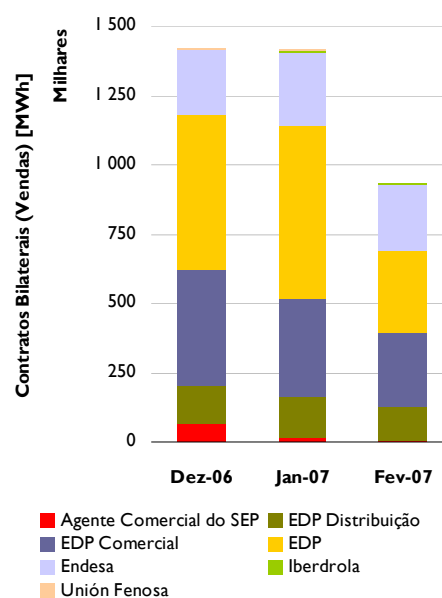
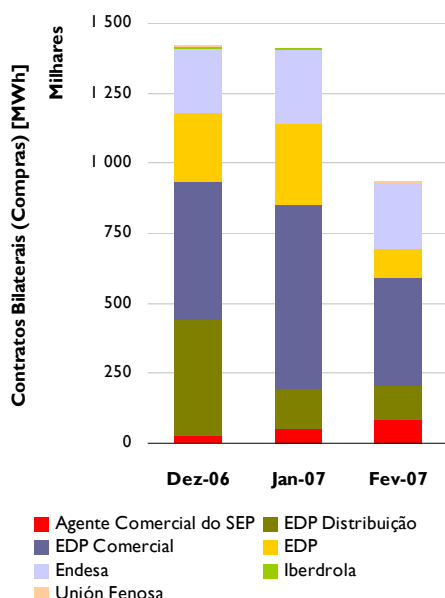
Em concreto, a carteira de clientes do grupo EDP tem vindo a registar uma progressiva diminuição do valor do consumo médio por cliente (cerca de 15,5% de Dezembro para Janeiro e 21,1% de Janeiro para Fevereiro), enquanto os restantes operadores apresentam valores médios relativamente constantes ao longo do trimestre aqui focado. Estes factos parecem evidenciar a existência de estratégias comerciais de abordagem do mercado liberalizado distintas entre os principais operadores (aposta em segmentos diferentes).

Contratação bilateral

A contratação bilateral, embora não envolva apenas agentes no mercado liberalizado, contribui para assegurar a totalidade dos fornecimentos no ML. Durante o mês de Fevereiro, o valor dos contratos bilaterais correspondeu a cerca de 935 GWh de energia trocada (cerca de 34% menos que o valor registado quer em Dezembro de 2006, quer em Janeiro do corrente ano).

Os valores transaccionados pelo Agente Comercial do SEP foram relativamente baixos ao longo de Fevereiro, embora tenham aumentado face ao mês anterior. É de registar a quebra significativa em Fevereiro dos valores de compras do grupo EDP (EDP e EDP Comercial), que ascendeu a quase 50%, redução superior à que se observou para o total das compras em contratos bilaterais.

O perfil de compras e de vendas permite verificar a existência de entidades compradoras líquidas (Agente Comercial do SEP e EDP



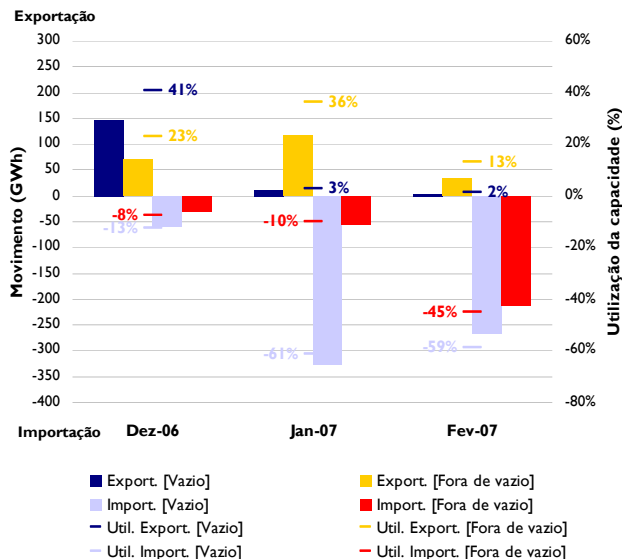
Comercial) e outras que são vendedoras (EDP, S.A.), enquanto as restantes apresentam iguais valores para as compras e vendas. Estes factos combinados reflectem a manutenção de um perfil de contratação bilateral quase exclusivamente dentro do mesmo grupo empresarial.

Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Fevereiro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi primordialmente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média de 59% da capacidade nas horas de vazio e 45% nas horas fora de vazio. No sentido

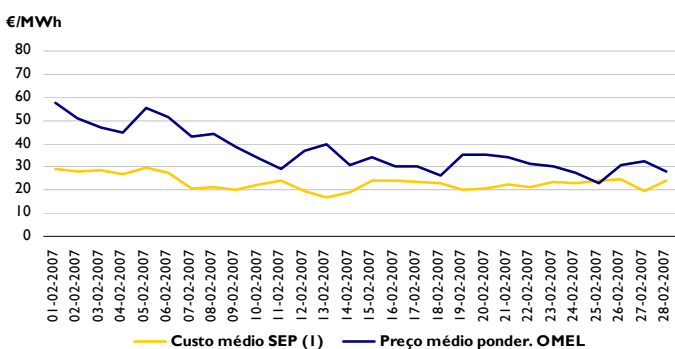
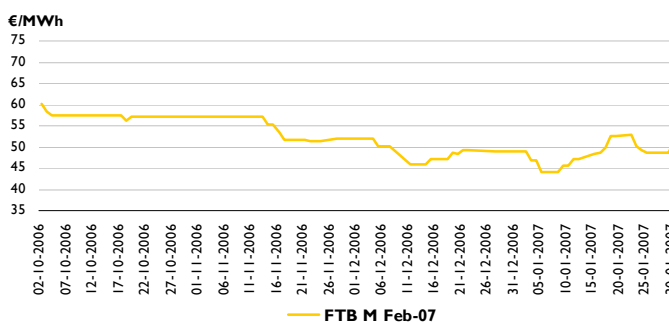
exportador os graus de utilização respectivos foram de 2% e 13%. Este perfil de utilização é semelhante ao ocorrido no mês anterior, reforçando-se a utilização da interligação no sentido importador e em horas fora de vazio.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Fevereiro registaram-se períodos significativos de congestionamento da interligação, particularmente na importação em horas de vazio (27% do tempo) e no mesmo sentido nas horas fora de vazio (13% do tempo). A diminuição dos valores de exportação determinou a relativa inexistência, em Fevereiro, de congestionamentos neste sentido.



Preços no MIBEL, custos e estrutura da produção

O preço da energia trocada no mercado diário (€/MWh) durante o mês de Fevereiro variou entre 23,04 e 57,36, tendo-se situado o preço médio ponderado pelas quantidades contratadas em 36,83, o que traduz um mês com maior volatilidade de preço face a Janeiro.



(1) - custo variável médio das centrais térmicas com CAE

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Fevereiro, transaccionado no OMIP variou entre 44 e 60,12 €/MWh (volatilidade idêntica à do contrato de Janeiro), para um valor médio de 52,32 €/MWh, cerca de 1,4 vezes superior à média do spot. Deve ter-se em conta que o preço no mercado spot não incorpora a valorização de risco subjacente ao mercado a prazo e que no mercado a prazo as expectativas dos agentes não incorporam ainda a totalidade da informação das condições de formação do preço da energia existente no mercado spot.

Durante o mês de Fevereiro, há a destacar no perfil de produção uma elevada disponibilidade de recursos hídricos e de produção eólica. Para a totalidade dos dias de Fevereiro, os valores de consumo em Portugal continental estiveram acima dos valores de produção injectada nas redes, sendo essas diferenças supridas por energia importada através da interligação com Espanha.

